

# Escolas do Estado precisam de mais 2.547 professores

Foto de Jorge William

A falta de professores em sala de aula faz com que, atualmente, 1.250 profissionais da rede estadual de ensino trabalhem em regime especial — dupla regência ou horas extras. Segundo a Presidente do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), Florinda Lombardi, a chamada "dobradinha" não resolve o problema: falta pelo menos um professor em cada uma das 2.547 escolas da rede. Em sua opinião, a falta de profissionais tende a agravar-se pois, nos últimos três meses, cerca de 300 professores pediram exoneração, a maioria devido aos baixos salários.

Para Florinda, os que permanecem não conseguem acreditar nos projetos pedagógicos do Estado, como o de eliminar a reprovação de alunos nas quatro primeiras séries. Segundo o Coordenador de Gerência do Sistema Público Estadual de Ensino, Edelberto Ferreira Coura, a adoção do regime especial é feita em caráter de emergência. São 800 professores de 1<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup> séries que têm dupla regência e ganham dois salários. Nas turmas de 5<sup>a</sup> até a 3<sup>a</sup> série do Segundo Grau, os professores fazem horas extras.

A expectativa da Secretaria de Educação do Estado é que, com a modificação do plano de carreira, aproximadamente 36 mil professores, enquadrados como assistentes educacionais, voltem às salas de aula. A maioria deles está nas escolas, mas em funções extra-classe, como "coordenadores de turno, secretários ou diretores. Segundo Edelberto, a maior carência na rede é de professores de Química, Física e Geografia.

Na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, o esvaziamento de professores da área técnica tem crescido nos últimos anos. À Diretora, Laura Regina Cabral Falcanti, afirmou que faltam professores para o curso de Cânica, 30 para o de Eletrotécnica, e 15 para o de Edificações.